

ELIZABETH BISHOP

Poemas escolhidos

*Seleção, tradução
e textos introdutórios*

Paulo Henriques Britto



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2011 by the Alice H. Methfessel Trust
Publicado mediante acordo com Farrar, Straus and Giroux, LLC, Nova York

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

Poems

Capa

Jeff Fisher

O fac-símile da página 396 foi reproduzido com permissão de Vassar College Libraries, Special Collections, e fundo Alice H. Methfessel.

Revisão

Ana Maria Barbosa

Adriana Cristina Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bishop, Elizabeth, 1911-1979.
Poemas escolhidos / Elizabeth Bishop ; seleção, tradução e textos introdutórios Paulo Henriques Britto. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

Título original: Poems.

ISBN 978-85-359-2143-4

1. Poesia norte-americana I. Título.

12-07401

CDD-811.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura norte-americana 811.3

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhidasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

- 11 Sobre esta edição
- 13 Elizabeth Bishop: Os rigores do afeto
- 31 Bishop no Brasil

NORTE & SUL

NORTH & SOUTH

(1946)

- 73 O Mapa *The Map* 72
- 75 O Iceberg Imaginário *The Imaginary Iceberg* 74
- 79 Chemin de Fer *Chemin de Fer* 78
- 81 O Cavalheiro de Shalott *The Gentleman of Shalott* 80
- 85 Uma Pintura Grande e Feia *Large Bad Picture* 84
- 89 O Homem-Mariposa *The Man-Moth* 88
- 93 O Amor Dorme *Love Lies Sleeping* 92
- 99 Um Milagre Matinal *A Miracle for Breakfast* 98
- 103 A Erva *The Weed* 102
- 107 O Incréu *The Unbeliever* 106

- 109 O Monumento *The Monument* 108
 115 Paris, 7 da Manhã *Paris, 7 A.M.* 114
 119 Quai d'Orléans *Quai d'Orléans* 118
 121 Dormindo no Teto *Sleeping on the Ceiling* 120
 123 Cirque d'Hiver *Cirque d'Hiver* 122
 125 Flórida *Florida* 124
 129 Galos *Roosters* 128
 139 Pequeno Exercício *Little Exercise* 138
 141 O Peixe *The Fish* 140
 147 Noturno *Late Air* 146
 149 Cootchie *Cootchie* 148
 151 Canções para uma Cantora de Cor *Songs for a Colored Singer* 150
 151 I 150
 153 II 152
 155 III 154
 157 IV 156
 161 Anáfora *Anaphora* 160

UMA PRIMAVERA FRIA

A COLD SPRING

(1955)

- 165 Uma Primavera Fria *A Cold Spring* 164
 169 Mais de 2000 Ilustrações e uma Concordância Completa
 Over 2,000 Illustrations and a Complete Concordance 168
 175 A Baía *The Bight* 174
 179 Sonho de Verão *A Summer's Dream* 178
 183 No Pesqueiro *At the Fishhouses* 182
 189 Cape Breton *Cape Breton* 188
 193 Insônia *Insomnia* 192
 195 O Pródigo *The Prodigal* 194
 197 Varick Street *Varick Street* 196
 201 Quatro Poemas *Four Poems* 200
 201 I Conversação *Conversation* 200
 203 II Chuva na Madrugada *Rain Towards Morning* 202

- 205 III Enquanto Alguém Dá um Telefonema *While Someone Telephones* 204
207 IV Fôlego *O Breath* 206
209 Convite a Marianne Moore *Invitation to Miss Marianne Moore* 208
213 O Banho de Xampu *The Shampoo* 212

QUESTÕES DE VIAGEM

QUESTIONS OF TRAVEL

(1965)

- 217 BRASIL *BRAZIL* 217
219 Chegada em Santos *Arrival at Santos* 218
223 Brasil, 1º de Janeiro de 1502 *Brazil, January 1, 1502* 222
227 Questões de Viagem *Questions of Travel* 226
233 Filhos de Posseiros *Squatter's Children* 232
237 Manuelzinho *Manuelzinho* 236
247 Canção do Tempo das Chuvas *Song for the Rainy Season* 246
251 O Tatu *The Armadillo* 250
255 O Ribeirinho *The Riverman* 254
265 O Ladrão da Babilônia *The Burglar of Babylon* 264

279 OUTROS LUGARES *ELSEWHERE* 279

- 281 Sextina *Sestina* 280
285 Primeira Morte na Nova Escócia *First Death in Nova Scotia* 284
289 Posto de Gasolina *Filling Station* 288
293 Maçarico *Sandpiper* 292
295 Visitas a St. Elizabeths *Visits to St. Elizabeths* 294

OBRAS DISPERSAS

UNCOLLECTED WORK

(1969)

- 303 Tempo das Chuvas; Subtrópicos *Rainy Season; Sub-Tropics* 302
303 Sapo Gigante *Giant Toad* 302
305 Caranguejo Desgarrado *Strayed Crab* 304

- 307 Caracol Gigante *Giant Snail* 306
309 Ida à Padaria *Going to the Bakery* 308
313 Pela Janela: Ouro Preto *Under the Window: Ouro Prêto* 312

GEOGRAFIA III

GEOGRAPHY III

(1976)

- 321 Na Sala de Espera *In the Waiting Room* 320
327 Crusoé na Inglaterra *Crusoe in England* 326
339 Cidade Noturna *Night City* 338
343 O Alce *The Moose* 342
355 Jornal da Meia-Noite *12 O'Clock News* 354
359 Poema *Poem* 358
363 Uma Arte *One Art* 362
365 Fim de Março *The End of March* 364
369 Cinco Andares Acima *Five Flights Up* 368

POEMAS NOVOS E DISPERSOS

NEW AND UNCOLLECTED POEMS

(1978-79)

- 373 Santarém *Santarém* 372
379 North Heaven *North Heaven* 378
383 Cadela Rosada *Pink Dog* 382
387 Soneto *Sonnet* 386

POEMAS DISPERSOS

UNCOLLECTED POEMS

(1983)

- 391 Chapéus Trocados *Exchanging Hats* 390

395 APÊNDICE I: POEMAS INÉDITOS EM MANUSCRITO

395 APPENDIX I: SELECTED UNPUBLISHED MANUSCRIPT POEMS

397 “É Maravilhoso Despertar Juntas...”

“*It is Marvellous to Wake Up Together...*” 396

399 Notas do tradutor

NORTE & SUL
NORTH & SOUTH
(1946)

The Map

*Land lies in water; it is shadowed green.
Shadows, or are they shallows, at its edges
showing the line of long sea-weeded ledges
where weeds hang to the simple blue from green.
Or does the land lean down to lift the sea from under,
drawing it unperturbed around itself?
Along the fine tan sandy shelf
is the land tugging at the sea from under?*

*The shadow of Newfoundland lies flat and still.
Labrador's yellow, where the moony Eskimo
has oiled it. We can stroke these lovely bays,
under a glass as if they were expected to blossom,
or as if to provide a clean cage for invisible fish.
The names of seashore towns run out to sea,
the names of cities cross the neighboring mountains
— the printer here experiencing the same excitement
as when emotion too far exceeds its cause.
These peninsulas take the water between thumb and finger
like women feeling for the smoothness of yard-goods.*

*Mapped waters are more quiet than the land is,
lending the land their waves' own confirmation:
and Norway's hare runs south in agitation,
profiles investigate the sea, where land is.
Are they assigned, or can the countries pick their colors?
— What suits the character or the native waters best.
Topography displays no favorites; North's as near as West.
More delicate than the historians' are the map-makers' colors.*

O Mapa

Terra entre águas, sombreada de verde.
Sombras, talvez rasos, lhe traçam o contorno,
uma linha de recifes, algas como adorno,
riscando o azul singelo com seu verde.
Ou a terra avança sobre o mar e o levanta
e abarca, sem bulir suas águas lentas?
Ao longo das praias pardacentas
será que a terra puxa o mar e o levanta?

A sombra da Terra Nova jaz imóvel.
O Labrador é amarelo, onde o esquimó sonhador
o untou de óleo. Afagamos essas belas baías,
em vitrines, como se fossem florir, ou como se
para servir de aquário a peixes invisíveis.
Os nomes dos portos se espriam pelo mar,
os nomes das cidades sobem as serras vizinhas
— aqui o impressor experimentou um sentimento semelhante
ao da emoção ultrapassando demais a sua causa.
As penínsulas pegam a água entre polegar e indicador
como mulheres apalpando pano antes de comprar.

As águas mapeadas são mais tranquilas que a terra,
e lhe emprestam sua forma ondulada:
a lebre da Noruega corre para o sul, afobada,
perfis investigam o mar, onde há terra.
É compulsório, ou os países escolhem as suas cores?
— As mais condizentes com a nação ou as águas nacionais.
Topografia é imparcial; norte e oeste são iguais.
Mais sutis que as do historiador são do cartógrafo as cores.

The Imaginary Iceberg

*We'd rather have the iceberg than the ship,
although it meant the end of travel.
Although it stood stock-still like cloudy rock
and all the sea were moving marble.
We'd rather have the iceberg than the ship;
we'd rather own this breathing plain of snow
though the ship's sails were laid upon the sea
as the snow lies undissolved upon the water.
O solemn, floating field,
are you aware an iceberg takes repose
with you, and when it wakes may pasture on your snows?*

*This is a scene a sailor'd give his eyes for.
The ship's ignored. The iceberg rises
and sinks again; its glassy pinnacles
correct elliptics in the sky.
This is a scene where he who treads the boards
is artlessly rhetorical. The curtain
is light enough to rise on finest ropes
that airy twists of snow provide.
The wits of these white peaks
spar with the sun. Its weight the iceberg dares
upon a shifting stage and stands and stares.*

*This iceberg cuts its facets from within.
Like jewelry from a grave
it saves itself perpetually and adorns
only itself, perhaps the snows
which so surprise us lying on the sea.
Good-bye, we say, good-bye, the ship steers off
where waves give in to one another's waves
and clouds run in a warmer sky.*

O Iceberg Imaginário

O iceberg nos atrai mais que o navio,
mesmo acabando com a viagem.
Mesmo pairando imóvel, nuvem pétrea,
e o mar um mármore revoltoso.
O iceberg nos atrai mais que o navio:
queremos esse chão vivo de neve,
mesmo com as velas do navio tombadas
qual neve indissoluta sobre a água.
Ó calmo campo flutuante,
sabes que um iceberg dorme em ti, e em breve
vai despertar e talvez pastar na tua neve?

Esta cena um marujo daria os olhos
pra ver. Esquece-se o navio. O iceberg
sobe e desce; seus píncaros de vidro
corrigem elípticas no céu.
Este cenário empresta a quem o pisa
uma retórica fácil. O pano leve
é levantado por cordas finíssimas
de aéreas espirais de neve.
Duelo de argúcia entre as alvas agulhas
e o sol. O seu peso o iceberg enfrenta
no palco instável e incerto onde se assenta.

É por dentro que o iceberg se faceta.
Tal como joias numa tumba
ele se salva para sempre, e adorna
só a si, talvez também as neves
que nos assombram tanto sobre o mar.
Adeus, adeus, dizemos, e o navio
segue viagem, e as ondas se sucedem,
e as nuvens buscam um céu mais quente.

*Icebergs behoove the soul
(both being self-made from elements least visible)
to see them so: fleshed, fair, erected indivisible.*

O iceberg seduz a alma
(pois os dois se inventam do quase invisível)
a vê-lo assim: concreto, ereto, indivisível.

Chemin de Fer

*Alone on the railroad track
I walked with pounding heart.
The ties were too close together
or maybe too far apart.*

*The scenery was impoverished:
scrub-pine and oak; beyond
its mingled gray-green foliage
I saw the little pond*

*where the dirty hermit lives,
lie like an old tear
holding onto its injuries
lucidly year after year.*

*The hermit shot off his shot-gun
and the tree by his cabin shook.
Over the pond went a ripple.
The pet hen went chook-chook.*

*“Love should be put into action!”
screamed the old hermit.
Across the pond an echo
tried and tried to confirm it.*

Chemin de Fer

Sozinha nos trilhos eu ia,
 coração aos saltos no peito.
O espaço entre os dormentes
 era excessivo, ou muito estreito.

Paisagem empobrecida:
 carvalhos, pinheiros franzinos;
e além da folhagem cinzenta
 vi luzir ao longe o laguinho

onde vive o eremita sujo,
 como uma lágrima translúcida
a conter seus sofrimentos
 ao longo dos anos, lúcida.

O eremita deu um tiro
 e uma árvore balançou.
O laguinho estremeceu.
 Sua galinha cocoricou.

Bradou o velho eremita:
 “Amor tem que ser posto em prática!”
Ao longe, um eco esboçou
 sua adesão, não muito enfática.

The Gentleman of Shalott

*Which eye's his eye?
Which limb lies
next the mirror?
For neither is clearer
nor a different color
than the other,
nor meets a stranger
in this arrangement
of leg and leg and
arm and so on.
To his mind
it's the indication
of a mirrored reflection
somewhere along the line
of what we call the spine.*

*He felt in modesty
his person was
half looking-glass,
for why should he
be doubled?
The glass must stretch
down his middle,
or rather down the edge.
But he's in doubt
as to which side's in or out
of the mirror.
There's little margin for error,
but there's no proof, either.
And if half his head's reflected,
thought, he thinks, might be affected.*

O Cavalheiro de Shalott

Qual olho é o dele?
Qual membro é real
e qual está no espelho?
A cor é igual
à esquerda e à direita,
e ninguém suspeita
que esta ou aquela
perna, ou braço, seja
verdade ou impostura
nessa estranha estrutura.
A seu ver,
isso é prova garantida
de uma imagem refletida
ao longo desta linha
que chamamos de espinha.

Modesto, sentia
que sua pessoa
era metade espelho:
pois duplicar-se seria
um total destrambelho.
O vidro se prolonga
por sua mediana,
ou melhor, sua borda.
Mas ele não sabe direito
o que está dentro ou fora
da imagem refletida.
Não há muita margem de erro,
mas provar é impossível.
E se meio cérebro é reflexo
seu pensamento terá nexos?

*But he's resigned
to such economical design.
If the glass slips
he's in a fix —
only one leg etc. But
while it stays put
he can walk and run
and his hands can clasp one
another. The uncertainty
he says he
finds exhilarating. He loves
that sense of constant re-adjustment.
He wishes to be quoted as saying at present:
"Half is enough."*

Mas ele aceita sem problema
a parcimônia do esquema.
Se o espelho escorregar
vai ser de amargar —
só uma perna etc. Mas por ora
está apoiado na escora,
e ele anda e corre e pega a mão
com a outra. A sensação
de incerteza o deixa feliz,
ele diz.
Afirma também que gosta
de estar sempre a se reajustar.
No momento, eis o que tem a declarar:
“Metade basta.”